

SILVA, Alexsandro; PESSOA, Ana Cláudia; LIMA, Ana (orgs.). *Ensino de gramática: reflexões sobre a língua portuguesa na escola*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

Tatiane Aparecida Santana

Graduanda em Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais
(Campus Barbacena). Bolsista CNPq.

tatiane_santana2009@hotmail.com

Luana Baêta Nunes Andrade

Graduanda em Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais
(Campus Barbacena). Bolsista CNPq.

luana-baeta@yahoo.com.br

O livro *Ensino de gramática: reflexões sobre a língua portuguesa*, reúne capítulos de diversos autores. Organizado por Alexsandro Silva, Ana Cláudia Pessoa e Ana Lima, o livro amplia a discussão acerca da análise linguística, bem como da metodologia do “novo ensino de gramática”, buscando apresentar ao leitor, por meio dos temas acerca da análise linguística, conceitos e sugestões para o trabalho do professor na sala de aula.

Os autores desta obra propõe ao leitor uma reflexão sobre o ensino de gramática organizando um raciocínio de que a análise linguística não deve ser vista separada dos demais eixos da Língua Portuguesa (leitura, produção de textos orais e escritos). Não se trata de uma postura abolicionista à gramática tradicional, tampouco um movimento ativista à análise linguística, e sim uma reestruturação das chamadas “aulas de gramática”. O leitor é convidado a refletir sobre: produção textual, paragrafação, classes de palavras e o ensino de pontuação e ortografia. Tudo isso dando conta de que o ensino da língua materna deve ser um trabalho de reflexão.

No primeiro capítulo, o leitor é apresentado a essa discussão iniciando pela questão da nomenclatura. Por que análise

linguística? Lívia Suassuna aponta a linha histórica que deu origem não apenas a um novo nome, mas também a esse novo método de ensino dos estudos gramaticais. Lívia levanta também outros questionamentos, como: por que atividades metalinguísticas e epilinguísticas? Por que e como ensinar análise linguística? A autora não deixa dúvidas de que ensinar nessa nova perspectiva constitui grande desafio.

A partir do segundo capítulo, o leitor percebe que o ensino de gramática não é tratado isoladamente. Para atingir a eficiência do ensino da língua, damos conta de que este deve ser articulado com atividades de leitura e escrita. A partir da década de 1980, os estudos linguísticos e pesquisas na área reformularam não apenas conceitos no ambiente acadêmico, as propostas curriculares para o tratamento didático dos eixos que compõem o ensino da língua materna também foram reestruturados. Esse ensino deve propiciar o desenvolvimento da capacidade de refletir sobre a própria língua, conseqüentemente o indivíduo se comunica melhor pela escrita e oralmente.

No segundo, terceiro e quarto capítulos, o espaço da produção textual e atividades relativas ao texto são pensados de forma a atender aos objetivos mencionados acima. A partir de exemplos retirados da sala de aula, as autoras explanam sobre como o trabalho do professor pode se tornar rico e eficiente, articulado com o ensino de análise linguística. Sempre repensando a prática docente. Ressalta-se ainda que o livro não oferece uma receita pronta e acabada, mas sugestões para a prática do educador, de maneira que estimule o trabalho e propicie para o aluno um ensino de qualidade, coerentes com as mudanças ocorridas nas últimas décadas.

No quinto capítulo, Leila Nascimento da Silva e Telma Ferraz Leal enfatizam o ensino de análise linguística: o que priorizar nos anos iniciais do Ensino Fundamental? Neste capítulo, as autoras defendem que, nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, o foco central do trabalho de análise linguística é o ensino da base alfabética de escrita, ou seja, a apropriação do sistema alfabético, que garantirá a leitura e a escrita de textos

com autonomia. A estruturação dos períodos, das orações dos textos, concordância, pontuação, coesão textual, ortografia, além dos temas relativos que são priorizados nesses anos e nos demais anos iniciais de escolarização.

A coesão textual é um dos temas hoje em foco no trabalho com a gramática na escola. No momento em que os alunos lidam com os textos, há a necessidade de entenderem como estes podem ser organizados e quais os critérios podem ser utilizados nessa organização. Isso os ajuda nas situações de escritas e nas atividades de compreensão textual.

Considerando que a paragrafação é um tema relevante no eixo da análise linguística, as autoras, neste capítulo, dedicam-se a refletir sobre o conceito e os modos como as crianças paragrafam seus textos. Por meio dos estudos realizados por Silva (2007), fica evidente que as crianças são capazes de desenvolver estratégias de organização do texto adequadas aos propósitos de interação. Para que isso ocorra, é necessário que os alunos tenham acesso a diversos textos, é necessário que o professor promova situações variadas de escrita de textos para que os alunos se tornem produtores de textos.

Dessa forma, o livro defende que o foco de ensino de língua materna mudou; antes o ensino era centrado no domínio das regras em atividade de reconhecimento e de classificação, agora se direciona para o caráter reflexivo do qual a linguagem se reveste. O texto passa a ser o centro do ensino e a orientar a seleção dos conteúdos e os objetivos das atividades pedagógicas. O ensino da gramática é voltado para o domínio e o uso de vários recursos da língua, nas diversas situações de interação social.

No sexto capítulo, o objetivo das autoras é refletir sobre o ensino de língua numa perspectiva sociodiscursiva, a partir da análise da prática de um professor de ensino médio em relação ao ensino de uma categoria gramatical.

O ensino de pontuação é abordado no penúltimo capítulo, mostrando sua importância na (re)construção dos sentidos dos textos e na necessidade de incluir esse conteúdo específico desde os anos iniciais do Ensino Fundamental.

No último capítulo, Ana Cláudia Rodrigues Gonçalves Pessoa aborda o ensino de ortografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O ensino de ortografia é um conteúdo preocupante para maioria dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental; a forma como a ortografia é apresentada aos alunos, segundo a autora, depende, entre outras coisas, da concepção que o educador tem em relação à escrita.

Dessa forma, ao tratar da ortografia, Pessoa defende que os alunos devem perceber, durante o processo de aprendizagem da escrita, que há uma convenção (norma ortográfica) que limita as possibilidades, ao escrever. Essa aprendizagem deve ser facilitada pelo professor, que necessita mostrar aos alunos que a norma ortográfica é constituída por regularidades e irregularidades.

No ensino de ortografia, é importante que primeiro, os professores identifiquem as dificuldades e os conhecimentos que os alunos possuem sobre o conteúdo, e que depois haja um planejamento do trabalho, que deve ser realizado de forma que favoreça a reflexão dos alunos sobre as regularidades da língua, e atividades que promovam a compreensão da existência de irregularidades.

O livro *Ensino de Gramática: reflexões sobre a língua portuguesa* oferece subsídios para a prática docente dos novos e experientes professores, ao propósito de realizar um trabalho de aprendizagem e reflexão da Língua Portuguesa.

Artigo recebido em: 14-06-2013

Aprovado para publicação em: 24-06-2013